

**ANO LETIVO
2024/2025**



Referencial para a Intervenção e Plano de Atividades do SPO

Colégio de Albergaria

INTRODUÇÃO.....	3
1. PRESSUPOSTOS E FINALIDADES.....	4
2. ENQUADRAMENTO LEGAL E ORGANIZACIONAL.....	6
3. PRINCÍPIOS.....	8
4. MODELOS DE INTERVENÇÃO.....	10
5. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO.....	13
5.1. Apoio e Aconselhamento Psicológico.....	14
5.2. Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa.....	16
5.3. Desenvolvimento Vocacional e de Carreira.....	20
6. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS.....	26
7. INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO.....	30
8. MODALIDADES DE INTERVENÇÃO.....	32
9. OS PROFISSIONAIS /EQUIPA.....	33
10. . ATIVIDADES A REALIZAR EM 2024/2025.....	34
10.1. Apoio Psicológico e Psicopedagógico.....	34
10.2. Avaliação Psicológica e Psicopedagógica.....	43
10.3. Aconselhamento Vocacional /OEP.....	43
10.4. Órgãos de Gestão do Colégio.....	44
10.5. Consultoria Colaborativa.....	44
10.6. Educação Especial.....	45
10.7. Apoio ao Desenvolvimento de relações da Comunidade Escolar.....	45
10.8. Outras propostas.....	46
10.9. Tarefas.....	47
10.10. Prioridades de Intervenção.....	47
10.11. Estratégias de Racionalização de Recursos.....	47
10.12. Balanço/Avaliação de Atividades.....	48
12. CONCLUSÃO.....	49

INTRODUÇÃO

NOTA: Este referencial de intervenção tem por base e sustenta-se no Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar

Os Serviços de Psicologia são reconhecidos a nível nacional e comunitário como um elemento estratégico no sistema educativo.

Contribuem para minimizar o insucesso e o abandono escolar precoce, bem como os subsequentes fenómenos de desigualdade, vulnerabilidade e exclusão social.

Vários domínios da sua intervenção contribuem, de maneira decisiva, para objetivos partilhados por todos os participantes no processo educativo:

- o acompanhamento e desenvolvimento das aprendizagens,
- o envolvimento dos alunos no processo educativo,
- a valorização da qualificação escolar e profissional,
- o desenvolvimento de carreira e a motivação para aprender ao longo da vida.

Coerente com um modelo de escola voltado para o desenvolvimento integral das pessoas, a relevância dos Serviços de Psicologia é inquestionável.

Estes serviços são fundamentais:

- no apoio à definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão,
- na prevenção de comportamentos de risco e da violência escolar,
- na promoção da saúde e do bem-estar em meio escolar.

Sublinha-se ainda o **seu papel crucial ao nível da prevenção e intervenção precoce em saúde mental.**

A consciencialização da necessidade dos Serviços de Psicologia está evidente e refletida em diversas

iniciativas legislativas e políticas, tanto a nível comunitário quanto nacional. Uma política educativa que se centra nas pessoas, na dignidade humana e na promoção da igualdade de oportunidades, deve necessariamente, focar áreas de intervenção para as quais os psicólogos em contexto escolar podem oferecer contribuições valiosas. Estes profissionais, integrados em equipas educativas multidisciplinares, mobilizam o seu conhecimento especializado de forma abrangente e holística, colaborando com todos os membros da comunidade educativa.

Perante a multiplicidade de papéis e funções atribuídos aos psicólogos que desenvolvem a sua atividade em contexto escolar, a diversidade de desafios e as elevadas expectativas por parte da comunidade educativa no que concerne à atuação destes profissionais, observa-se a necessidade de enquadrar e clarificar a sua intervenção.

O presente referencial visa clarificar a atuação do psicólogo no contexto do Colégio.

Nomeadamente, este documento serve de apoio na tomada de decisão e na definição de estratégias pedagógicas e psicológicas, para que todos os alunos alcancem as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e se desenvolvam de forma integral nas suas diferentes dimensões: cognitiva, comportamental, social e emocional e vocacional, com vista ao seu bem-estar e saúde física e mental, desenvolvimento pessoal e profissional.

1. PRESSUPOSTOS E FINALIDADES

Os Serviços de Psicologia e Orientação estão alinhados com um conjunto de pressupostos políticos, técnicos e científicos que organizam a sua intervenção:

- A equidade educativa é uma preocupação europeia, e a escola inclusiva é uma exigência social e política que se impõe em cumprimento de valores como a democracia, a justiça social e o direito de todos à educação;
- A Estratégia Educação 2030 da UNESCO reafirma a necessidade de adotar uma abordagem abrangente para garantir uma educação de qualidade, inclusiva e equitativa para crianças e jovens, promovendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos;
- O Quadro de Referência Europeu para as Competências Essenciais para a Aprendizagem ao Longo da Vida, que identifica e define as competências de que os cidadãos necessitam para a sua realização pessoal, inclusão social, cidadania ativa e empregabilidade numa sociedade baseada no conhecimento;
- A escola favorece a colaboração entre os diferentes agentes educativos, estruturas e serviços da comunidade, facilitando uma intervenção compreensiva e integrada para alunos e famílias;
- A escola, enquanto ambiente favorável à aprendizagem e ao desenvolvimento humano, adapta-se continuamente para responder à imprevisibilidade e às rápidas mudanças;

- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória aponta para uma educação em que os/as alunos desta geração global constroem e sedimentam uma cultura científica e artística com base humanista;
- A Inclusão de crianças e jovens, com respeito pela diversidade (em particular, a neurodiversidade, a deficiência e a multiculturalidade) é promotora do desenvolvimento integral de todos os alunos, bem como facilitadora da redução ou eliminação das barreiras que se colocam ao desenvolvimento, à aprendizagem e à participação nos diferentes contextos, incluindo o respeitante a acessos, espaços, materiais adaptados, e tecnologias de apoio.

Desta forma, as principais finalidades, direta ou indiretamente vinculadas aos Serviços de Psicologia e Orientação, são organizadas em **quatro eixos:**

- Educação,
- Saúde e Bem-Estar,
- Inclusão e Equidade,
- Vida Pós-Escolar.

Educação	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar no desenho, implementação e avaliação de medidas para promoção do sucesso escolar e prevenção do abandono escolar; • Promover o desenvolvimento global e harmonioso dos alunos, capacitando-os para o exercício pleno da cidadania, tendo como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; • Apoiar a transição entre níveis e modalidades de educação e formação; • Acompanhar os alunos no seu percurso educativo e formativo, promovendo a aquisição de estratégias para uma aprendizagem ativa e ao longo da vida.
Saúde e Bem-Estar	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o bem-estar e a saúde física e mental dos alunos e reduzir o impacto dos problemas comportamentais, sociais e emocionais; • Favorecer condições para a satisfação profissional e incentivar o desenvolvimento de competências de liderança ancoradas na empatia; • Incentivar atitudes, valores e comportamentos que contribuam para um ambiente organizacional saudável e seguro para todos os agentes da comunidade educativa; • Capacitar e sensibilizar os diversos agentes educativos para o autocuidado e

		o desenvolvimento de competências socioemocionais.
Inclusão e Equidade		<ul style="list-style-type: none"> • Advogar pela igualdade de oportunidades e educação voltada para os valores do pluralismo; • Impulsionar ações de combate à pobreza e exclusão social; • Reconhecer e valorizar as pessoas pelas suas aptidões e talentos diferenciados, incentivando a sua participação ativa na sociedade; • Colaborar na mobilização de respostas para as necessidades de grupos vulneráveis e menos qualificados; • Promover uma educação inclusiva que respeite as potencialidades, expectativas e necessidades individuais de todos e de cada um dos alunos.
Vida Escolar	Pós-	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento flexível de carreira, o empreendedorismo e a proatividade; • Desenvolver competências que permitam aos jovens tomar decisões livres e fundamentadas, e participar civicamente de forma ativa, consciente e responsável; • Contribuir para a melhoria das qualificações e competências dos jovens, preparando-os para responder aos desafios do mercado de trabalho.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL E ORGANIZACIONAL

A multiplicidade de áreas de conhecimento e de competência dos Psicólogos da Educação confere a estes profissionais uma **vasta amplitude de atuação**. A sua **compreensão holística dos fatores cognitivos, emocionais, comportamentais e sociais que influenciam o desenvolvimento e a aprendizagem evidencia o valor inquestionável das suas funções e atividades nos contextos educativos**.

Em Portugal, os psicólogos que atuam em contexto escolar baseiam e orientam as suas intervenções com base na sua formação específica, em documentos legislativos e em orientações técnicas e científicas.

Os serviços de Psicologia da Educação só devem ser prestados por profissionais devidamente qualificados e reconhecidos. Neste sentido, para exercer as funções de Psicólogo da Educação [*Perfil dos Psicólogos da Educação, OPP, 2017*] e realizar os respetivos atos psicológicos [*Regulamento interno que define os atos dos psicólogos - regulamento n.º 15/2023*], deve ser considerado requisito imprescindível ser membro (efetivo ou estagiário) da OPP [*Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses, aprovado em anexo ao Regulamento n.º 258/2011, de 20 de Abril, alterado pelo Regulamento n.º 1119-A/2016, de 7 de Outubro, e republicado pelo Regulamento n.º 637/2021, de 23 de Junho, publicado no DR n.º 134, 2.ª Série, de 13 de Julho*] e tendencialmente especialista em Psicologia da Educação, considerando as exceções

fundamentadas em que haja mais valia da intervenção de outras especialidades [*Regulamento Geral de Especialidades Profissionais da Ordem dos Psicólogos Portugueses*].

A publicação de um conjunto de normativos curriculares propôs uma reavaliação de antigas conceções e abriu caminho para novas áreas de intervenção, visando auxiliar as escolas a enfrentar os atuais desafios impostos à educação. Dado o papel transversal dos psicólogos em contexto escolar, é fundamental que estes profissionais conheçam e dominem os vários diplomas que norteiam o projeto educativo da escola, balizando assim a sua intervenção junto dos alunos e da comunidade educativa como um todo:

- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (*Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho*);
- O Regime Jurídico da Educação Inclusiva (*Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho*);
- O Currículo dos Ensinos básico e Secundário e os Princípios Orientadores da Avaliação das Aprendizagens (*Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e respetivas portarias*);
- As Aprendizagens Essenciais (*Despacho n.º 6944-A/2018 e Despacho n.º 8476-A/2018*);
- A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (*Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho*);
- Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar

3. PRINCÍPIOS

Para garantir uma intervenção eficaz e alinhada com os desafios contemporâneos, é imperativo que os Serviços de Psicologia sejam guiados por princípios sólidos e fundamentados. Estes princípios não apenas orientam a atuação dos profissionais, mas também refletem o compromisso ético e humano da psicologia para com a sociedade.

Apresentam-se, a seguir, alguns dos princípios mais relevantes que pautam e dão sentido à ação dos Serviços de Psicologia nas escolas, nomeadamente do SPO no Colégio de Albergaria:

- **Abordagem sistémica e ecológica:** compreensão da pessoa como parte integrante de múltiplos sistemas em permanente interação e com influência recíproca;
- **Base humanista:** propósito de capacitar crianças e jovens com conhecimentos e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade e humana e na ação coletiva para o bem comum;
- **Serviços compreensivos/holísticos:** prestação de serviços que incluem intervenções diretas e indiretas e diferentes níveis de prevenção/intervenção;
- **Colaboração:** valorização de uma atuação integrada, promovendo a comunicação, cooperação e coordenação entre os vários intervenientes educativos e comunitários;
- **Equidade e inclusão:** defesa do direito a uma inclusão plena e a uma educação de qualidade para todos, bem como a promoção da igualdade no acesso à saúde, ao bem-estar e ao trabalho;
- **Respeito pela dignidade e direitos da pessoa:** respeito pela autonomia e autodeterminação das pessoas com quem estabelecem relações profissionais, a par do cumprimento das normas relativas ao consentimento informado, privacidade e confidencialidade;
- **Respeito pelos direitos das crianças:** defesa dos direitos fundamentais das crianças, enfatizando o direito de serem ouvidas, de participarem nos processos educativos e de primazia do seu superior interesse;
- **Acessibilidade:** desenvolvimento de serviços disponíveis e acessíveis a todos;
- **Individualização:** atuação com respeito pelas características e necessidades idiossincráticas de crianças, jovens, famílias, escolas e comunidades;
- **Transparência:** clareza na exposição dos objetivos de intervenção e nas informações facultadas;

- **Não-discriminação:** reconhecimento de que a diversidade humana existe e faz parte da riqueza dos indivíduos, grupos e comunidades, considerando-se a diversidade individual e cultural resultante de diferentes condições (e.g., sexo e gênero, orientação sexual e identidade de gênero, pertença comunitária, origem migratória, nacionalidade, língua, religião, classe social, entre outras);
- **Autonomia profissional:** exercício da sua atividade de acordo com o princípio da independência e autonomia técnica e científica em relação a outros profissionais, equipes e autoridades superiores, organizando-se em estruturas próprias denominadas de Serviço de Psicologia e Orientação;
- **Evidência científica:** uso de práticas fundamentadas em conhecimento científico válido, com atualização contínua na seleção e aplicação de modelos, metodologias, instrumentos, técnicas e intervenções;
- **Avaliação:** avaliação e monitorização com vista à prestação de contas e a promover a melhoria contínua da eficiência e eficácia dos serviços prestados;
- **Desenvolvimento profissional:** valorização da especialização, reconhecendo a sua importância para a qualidade profissional, e investimento contínuo no desenvolvimento e melhoria das competências pessoais e profissionais.

4. MODELOS DE INTERVENÇÃO

A promoção do desenvolvimento, aprendizagem, bem-estar e saúde física e mental nos contextos educativos é uma exigência atual. Esta carece de uma abordagem tanto preventiva como promocional por parte dos psicólogos nas escolas.



O carácter "preventivo" visa antecipar e mitigar o aparecimento de problemas, enquanto o "promocional" centra-se no fortalecimento e valorização de competências, habilidades e bem-estar.

Paralelamente, é fundamental que os psicólogos adotem modelos de intervenção que abranjam não só o microsistema individual, mas também, e principalmente, os contextos e interações que potenciam o desenvolvimento integral de crianças e jovens.



Ao reconhecer a diversidade presente nos vários segmentos da população escolar, a intervenção psicológica nas escolas baseia-se na implementação de **Sistemas Multinível de Suporte**.

Estes sistemas regem-se por princípios como um ensino de elevada qualidade, uma atuação proativa e preventiva, a aplicação de práticas baseadas em evidências, decisões informadas por dados atualizados e uma intervenção diferenciada que atende à diversidade das necessidades individuais. Adicionalmente, os Sistemas Multinível de Suporte estruturam-se com base em:

- múltiplos níveis de apoio, organizados num contínuo crescente de intensidade;
- sistemas abrangentes de avaliação, que incluem procedimentos de despiste universal, monitorização do progresso dos alunos e avaliação da qualidade das intervenções;
- e uma abordagem sistemática de resolução de problemas.

Os Sistemas Multinível de Suporte contemplam diferentes níveis de intervenção, tal como sublinhado no Perfil dos/as Psicólogos/as da Educação (OPP, 2017):

- **Intervenção Universal:** este nível de intervenção dirige-se a todas as crianças e jovens (ex., intervenção em sala de aula) com o intuito de promover um desenvolvimento equilibrado nas suas diferentes dimensões (ex., académica, social, emocional, comportamental, vocacional, etc.). O seu propósito é antecipar e prevenir eventuais dificuldades e desafios.
- **Intervenção Seletiva ou Direcionada:** este nível de intervenção destina-se a subgrupos de crianças e jovens reconhecidos como estando em risco acrescido, assumindo frequentemente o

formato de pequeno grupo. Tal risco pode ser evidenciado pela não resposta às intervenções universais ou devido a contextos e características individuais que os tornem mais vulneráveis. O objetivo central é contrariar trajetórias negativas.

- **Intervenção Indicada ou Intensiva:** este nível de intervenção, com carácter remediativo, foca-se nas crianças e jovens que já apresentam problemas graves e persistentes, e para os quais as estratégias universais e seletivas são insuficientes ou inadequadas. As intervenções neste nível são altamente personalizadas e muitas vezes fornecidas num ambiente de um para um.

Ao contemplar diferentes níveis de intervenção, os psicólogos estão simultaneamente:

- a prevenir a ocorrência de problemas,
- a prevenir o agravamento dos já identificados
- a considerar as populações de risco acrescido.

Neste sentido, e tendo em conta o custo-benefício associado a cada nível de intervenção, os psicólogos nas escolas, sobretudo e em primeiro lugar, devem concentrar os seus esforços na prevenção universal e seletiva, contribuindo, assim, para diminuir o número de crianças e jovens que possam vir a enfrentar problemas graves e persistentes no futuro, tal como a necessidade de intervenções mais intensivas.

A estrutura do Sistema Multinível de Suporte requer uma organização e alocação dos recursos de Psicologia que espelhem a sua natureza estratificada por níveis. Esta estratificação pode ser vislumbrada como uma pirâmide, com as intervenções universais na base, seguindo-se as intervenções seletivas e, no vértice, as intervenções indicadas. A eficiência do Sistema Multinível implica recursos suficientes para apoiar despistes e intervenções universais, especialmente nas áreas de competência específicas da Psicologia.

A colaboração entre o Colégio e a comunidade é crucial para fortalecer a abordagem multinível e a prestação de serviços integrados, permitindo a formação de uma rede de recursos e serviços especializados adicionais, fundamentais para assegurar os diferentes níveis de intervenção. Esta sinergia facilita o acesso a apoios que, frequentemente, não estão diretamente disponíveis nas escolas e contribui para uma resposta apropriada ao nível indicado, que requer uma intervenção mais personalizada.

O planeamento das intervenções dos Serviços de Psicologia é concretizado neste Plano Anual de Atividades sendo este um documento flexível, podendo ser revisto ao longo do ano letivo para incorporar novas iniciativas que se revelem pertinentes, desde que superiormente aprovadas.

5. DOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO

Os psicólogos colaboram com órgãos de direção, docentes, outros profissionais de educação, famílias e intervenientes comunitários, oferecendo um conjunto abrangente e integrado de serviços. O propósito destes serviços é apoiar o sucesso educativo, promover o comportamento positivo, o bem-estar socioemocional, a saúde física e mental e a inclusão de todos os alunos. Mais precisamente, no âmbito da sua atuação, a psicóloga do SPO do Colégio:

- Apoiam tecnicamente e cientificamente os profissionais da escola, especialmente na definição e operacionalização de objetivos estratégicos, na organização e funcionamento escolar, na tomada de decisões pedagógicas, na gestão e mediação dos recursos (internos e externos), e no desenvolvimento e capacitação dos profissionais de educação;
- Colaboram com as famílias e outros serviços da comunidade, em particular, no estabelecimento de parcerias e na capacitação dos diversos intervenientes, visando promover um ambiente de aprendizagem positivo, seguro e saudável, que aumente as oportunidades de envolvimento e participação de todos na vida escolar;
- Promovem o bem-estar e a Saúde Psicológica das crianças e jovens e respetivas famílias, professores/as e demais elementos da comunidade educativa, através da planificação e implementação de ações de carácter preventivo e promocional, numa perspetiva de prevenção do aparecimento ou agravamento de dificuldades (por exemplo, atividades de prevenção do insucesso escolar, *bullying*, violência ou comportamentos de risco), de promoção de competências (por exemplo, ações de educação psicológica deliberada) e de facilitação da participação social e comunitária;
- Avaliam e intervêm no domínio psicológico e educacional, propondo medidas e respostas educativas alinhadas com as necessidades de desenvolvimento de crianças e jovens, nas áreas académica, social, emocional, comportamental, vocacional e demais relevantes;
- Concebem e implementam intervenções focadas no desenvolvimento vocacional e de carreira, apoiando os alunos na gestão da sua formação e percurso profissional, nas transições inerentes ao sistema educativo e na transição para o mundo do trabalho;
- Intervêm em situações de crise (ex., luto, abuso, entre outras), planificando e implementando ações, em colaboração com os vários elementos da comunidade educativa e a família, dirigidas a responder a tais eventos;
- Propõem, elaboram, participam, coordenam e avaliam projetos e ações inscritos no plano de atividades e em outros documentos estratégicos da escola.

Deste modo, enquanto recursos humanos da escola, os psicólogos atuam em três domínios distintos, mas complementares:

- O apoio e aconselhamento psicológico;
- O desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa;
- O desenvolvimento vocacional e de carreira.

Em cada um destes domínios, as ações a desenvolver devem ser planeadas levando em conta o contexto, os recursos disponíveis e as prioridades estabelecidas nos instrumentos orientadores da escola.

5.1. Apoio e Aconselhamento Psicológico

Definição - conjunto de ações e estratégias que promovem o desenvolvimento integral e harmonioso de crianças e jovens durante o seu percurso escolar. Embora englobe os alunos, prioriza o suporte e o aconselhamento dos docentes, ajudando a estruturar respostas educativas diferenciadas e na implementação de medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Este domínio de intervenção visa criar condições propícias para que os alunos alcancem as aprendizagens essenciais. A sua abordagem é delineada com base nas competências, habilidades, valores e atitudes que os alunos devem desenvolver no final da escolaridade obrigatória, considerando ainda as suas características individuais, contextos e circunstâncias de vida.

Para maximizar o seu impacto, a intervenção neste domínio deve iniciar-se tão cedo quanto possível, priorizando a criação de ambientes propícios à aprendizagem e ao desenvolvimento. A estratégia a privilegiar é de natureza indireta e preventiva, recorrendo-se à intervenção direta e remediativa apenas em situações excecionais e por períodos limitados.

No contexto do Apoio e Aconselhamento Psicológico, compete aos psicólogos:

- contribuir para a conceção, implementação e avaliação de intervenções multinível que promovam o desenvolvimento integral, a aprendizagem, a inclusão, o bem-estar e a saúde física e mental de crianças e jovens;
- apoiar a avaliação abrangente de indicadores académicos, socioemocionais, comportamentais, bem-estar e saúde mental, apoiando a seleção e implementação de procedimentos de despiste universal e monitorização do progresso dos alunos;
- proceder à avaliação global de situações relacionadas com o desenvolvimento, a aprendizagem e o comportamento, através de processos de avaliação psicológica orientados para os fatores contextuais, necessidades e potencialidades de cada pessoa;

- colaborar com docentes e lideranças para identificar e analisar situações e áreas de preocupação, fornecendo orientação, apoio e aconselhamento;
- participar ativamente na avaliação e intervenção multidisciplinar, designadamente, nos processos de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- apoiar medidas apropriadas de resposta educativa, em parceria com famílias, encarregados de educação e serviços da comunidade.

As funções de Apoio e Aconselhamento Psicológico são transversais a todos os níveis de escolaridade. Contudo, o foco da intervenção pode variar de acordo com as faixas etárias, os contextos e os objetivos de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, respeitando a autonomia técnica e científica dos psicólogos e de cada instituição educacional, são enumeradas algumas áreas de referência:

- Facilitação das transições escolares
- Suporte em processos de antecipação e adiamento de matrícula
- Apoio à diferenciação pedagógica e organização dos ambientes de aprendizagem
- Promoção da literacia emergente e da aprendizagem da leitura e da escrita
- Estímulo à autorregulação e ao envolvimento nas aprendizagens
- Promoção da resiliência e das habilidades socioemocionais
- Intervenções e apoio à disciplina positiva
- Suporte na implementação de sistemas de tutorias e mentorias
- Colaboração com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- Prevenção de *bullying*, violência escolar e outras formas de violência
- Combate ao preconceito, discriminação e estigma
- Promoção da literacia em saúde física, mental, digital e financeira
- Apoio em situações de crise e catástrofe (e.g., luto, suicídio, abuso e desastres naturais, entre outros).

5.2. Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa

Definição - Conjunto de atividades que visam capacitar e mobilizar os vários agentes educativos, bem como entidades e serviços da comunidade, com o objetivo de melhorar as respostas educativas.

Neste domínio de intervenção, através de uma parceria contínua entre os agentes educativos e a comunidade, procura-se criar ambientes de aprendizagem mais positivos, seguros e saudáveis. Desta forma, procura-se não só promover o bem-estar de toda a comunidade escolar, como também intensificar o envolvimento das famílias na promoção do sucesso educativo dos alunos.

Assim, no âmbito do Desenvolvimento do Sistema de Relações da Comunidade Educativa, cabe aos psicólogos:

- colaborar com as lideranças na definição de políticas, procedimentos e práticas de escola, na elaboração de documentos e pareceres;
- apoiar as lideranças em processos de mudança organizacional e avaliação das necessidades da escola (e.g., identificação de áreas de melhoria, prioridades de ação, recursos existentes e a mobilizar, necessidades de formação);
- participar em iniciativas comunitárias voltadas para a prevenção do abandono, absentismo e insucesso escolar, a promoção da inclusão e equidade educativa, o bem-estar e saúde física e mental, nomeadamente, através do estabelecimento de parcerias, organização de projetos e atividades;
- articular com outros serviços socioeducativos e recursos da comunidade (e.g., justiça, saúde, segurança social, Centros de Recursos para a Inclusão (CRI), etc.), visando potenciar e coordenar esforços de intervenção e estabelecer acordos interinstitucionais;
- contribuir para a formação contínua dos profissionais de educação e envolver-se em experiências pedagógicas tendentes à inovação;
- facilitar parcerias e interações entre a escola e a família, bem como promover estratégias de educação parental e literacia familiar, com enfoque nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Na comunidade escolar, cada elemento possui conhecimentos e competências que os qualifica para funções específicas. No entanto, além do trabalho individual, apoiado em conhecimentos e competências especializadas, há uma complementaridade indispensável que se expressa no trabalho colaborativo. Este trabalho envolve uma partilha contínua de experiências, estratégias e visões que enriquecem e contribuem para a melhoria dos processos educativos.

A colaboração entre psicólogos, profissionais de educação e famílias é assim fundamental, pois o envolvimento e compromisso de todos pode conduzir a soluções mais diversificadas, abrangentes e alinhadas com as necessidades da comunidade escolar. A título ilustrativo, elencam-se ações que os psicólogos podem empreender em colaboração com diferentes interlocutores.

Lideranças Escolares

- Colaborar na elaboração do Projeto Educativo e outros documentos estratégicos;
- Apoiar planos de melhoria e sistemas de autoavaliação da escola;
- Recolher e analisar um vasto leque de indicadores que permitam orientar a seleção, implementação e avaliação de ações específicas;
- Apoiar a seleção de políticas e práticas baseadas em evidência para, numa perspetiva multinível, abordar questões como abandono, absentismo e insucesso escolar; disciplina e gestão de comportamentos; prevenção do bullying, violência e discriminação; envolvimento familiar; prevenção e resposta face a crises; redução dos riscos psicossociais, nomeadamente, do *burnout* e stresse laboral, etc.;
- Participar na conceção e avaliação da oferta pedagógica e formativa;
- Coadjuvar a organização e composição de turmas;
- Colaborar na comunicação eficaz de informações e conteúdos para diferentes audiências (e.g., alunos, famílias, docentes, não docentes, etc.);
- Emitir pareceres e envolver-se em decisões relativas a colaborações com entidades e profissionais externos à escola, particularmente no campo da Psicologia.

Docentes e Não docentes

- Promover a literacia sobre o desenvolvimento humano, deficiência, diversidade e multiculturalidade, num sentido de desconstruir crenças discriminatórias e capacitar para a identificação de barreiras que, em colaboração com diferentes agentes educativos, incluindo as crianças e jovens, podem ser atenuadas;
- Apoiar a identificação e reforço de facilitadores, bem como minimizar barreiras individuais e estruturais ao desenvolvimento e à aprendizagem, através da implementação de estratégias adequadas;

- Colaborar no desenvolvimento de práticas de ensino, avaliação e intervenção sensíveis à cultura de alunos e famílias de grupos minoritários, promovendo a inclusão e valorização da diversidade no contexto escolar;
- Proporcionar orientação, aconselhamento e/ou formação sobre práticas pedagógicas baseadas em evidência (e.g., leitura, escrita, aprendizagem socioemocional, práticas eficazes de disciplina e gestão do comportamento, envolvimento dos alunos e famílias), individualização do ensino e monitorização do progresso dos alunos;
- Proporcionar oportunidades de desenvolvimento socioemocional;
- Promover a literacia em saúde mental e bem-estar psicológico, numa perspetiva de autocuidado e capacitação para a identificação de sinais de alerta;
- Participar nas equipas educativas nas quais o conhecimento e a competência específicos da Psicologia sejam requeridos ou relevantes.

Famílias e Encarregados de Educação

- Encorajar o acesso e envolvimento das famílias nas decisões e atividades da escola, dando especial atenção àquelas com menos oportunidades e condições de participação (e.g., famílias de grupos minoritários);
- Disponibilizar informação clara sobre as opções educativas e formativas, sensibilizando as famílias para a importância do apoio nas decisões vocacionais e de carreira dos educandos;
- Desenvolver ações que reforcem competências parentais e que apoiem a compreensão das necessidades de desenvolvimento, aprendizagem, bem-estar e saúde mental dos educandos;
- Facilitar a ligação entre as famílias e os serviços da comunidade quando necessário;
- Organizar e participar em reuniões com famílias e encarregados de educação.

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação inclusiva

- Apoiar a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva e os diferentes aspetos da operacionalização do decreto-lei n.º 54/2018;
- Colaborar nos processos de definição, monitorização e avaliação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito de uma equipa multidisciplinar;

- Prestar aconselhamento sobre a adoção de práticas pedagógicas inclusivas;
- Auxiliar na elaboração do relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e plano individual de transição, quando o conhecimento dos psicólogos sobre os alunos acrescenta valor;
- Apoiar as famílias e os encarregados de educação na compreensão e concretização das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão;
- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Justiça, Segurança Social, Saúde

- Colaborar no desenvolvimento de protocolos para garantir os encaminhamentos apropriados;
- Analisar em conjunto situações que exijam intervenções de múltiplos setores, promovendo uma ação integrada e interlocução eficaz;
- Trabalhar em conjunto na monitorização de casos, respeitando as competências e atribuições de cada interveniente;
- Colaborar em ações no âmbito da promoção e proteção da infância, saúde escolar e demais relevantes.

Autarquias e outros órgãos representativos do poder local

- Participar na definição da rede escolar concelhia;
- Colaborar em eventos e iniciativas concelhias focados na oferta educativa e na preparação dos alunos para a vida pós-escolar;

- Unir esforços em projetos comunitários que procurem prevenir o abandono e insucesso escolar, promover a inclusão e a equidade educativa, o bem-estar e a saúde física e mental.

Ensino Superior

- Colaborar na organização de atividades de apoio à transição para o ensino superior;
- Apoiar iniciativas de investigação-ação e promover a disseminação de boas práticas;

5.3. Desenvolvimento Vocacional e de Carreira

Definição - Conjunto de atividades que visa capacitar as pessoas, de qualquer idade e em qualquer fase da vida, a identificar as suas capacidades, competências e interesses, a tomarem decisões em matéria de educação, formação e emprego e a gerirem o seu percurso individual no ensino, no trabalho e noutras situações em que estas habilidades podem ser adquiridas ou utilizadas.

A Psicologia Vocacional e do Desenvolvimento de Carreira é uma área aplicada da Psicologia que se foca na promoção do autoconhecimento, na exploração de oportunidades e recursos disponíveis no meio envolvente, na formulação de objetivos de vida e carreira, bem como no desenvolvimento de competências que facilitam a gestão de transições (ex., transições escolares, da escola para o trabalho, e de situações de emprego para desemprego, ou vice-versa).

Os impactos das intervenções de carreira traduzem-se tanto a nível individual como económico e social. Destacam-se, sobretudo, como medidas de inclusão eficazes na redução do abandono escolar precoce, na elevação dos níveis de qualificação, na promoção da equidade social e na diminuição do desemprego entre os jovens.

O Desenvolvimento Vocacional e de Carreira requer abordagens e instrumentos inovadores que considerem os projetos de vida dos alunos e promovam a aprendizagem ao longo da vida. Beneficiam, por isso, de intervenções sistemáticas e longitudinais. Neste âmbito, é da competência dos psicólogos:

- Implementar intervenções assentes em diversos modelos e práticas, de carácter contínuo, que capacitem os alunos a construir, gerir e reformular os seus projetos de vida, carreira ou opções vocacionais ao longo da vida;
- Capacitar os alunos para uma gestão eficaz da informação fornecida, promovendo a autonomia na pesquisa, validação, verificação da credibilidade das fontes e seleção da informação pertinente;

- Desenvolver estratégias que permitam aos alunos estabelecer uma relação com eles próprios, com as suas características pessoais, a diversidade das suas experiências, as exigências das atividades profissionais e dos currículos dos cursos;
- Dotar os alunos com ferramentas e competências transversais que lhes permitam fazer opções conscientes no contexto escolar e no contexto mais abrangente de exercício de uma cidadania ativa e construtiva, procurando conciliar as suas motivações, os seus interesses, as suas aptidões e o seu bem-estar com as necessidades dos territórios;
- Promover ações e intervenções com vista a uma tomada de decisão consciente e refletida, dando apoio direto na concretização dos procedimentos necessários para a efetivação dessas mesmas decisões;
- Operacionalizar as intervenções de Desenvolvimento Vocacional e de Carreira de forma multidisciplinar, envolvendo vários intervenientes, tais como docentes, famílias e encarregados de educação, autarquias, escolas profissionais, entre outros, em diversas fases do percurso escolar e ao longo da vida, promovendo também a colaboração em rede com outros profissionais e entidades;
- Avaliar os efeitos das intervenções desenvolvidas, utilizando métodos e instrumentos de avaliação adequados à prática em causa.

Pretende-se, assim, capacitar os alunos para a construção e gestão equilibrada dos seus projetos de vida e de carreira, através do desenvolvimento das seguintes competências:

- **Autoconhecimento:** adotar atitudes e comportamentos que traduzam uma perceção adequada de si próprios, das suas aptidões e interesses;
- **Interação eficaz:** relacionar-se com pessoas com diferentes características, mantendo uma atitude facilitadora da comunicação ou da interação, gerindo dificuldades e eventuais conflitos de modo a atingir objetivos;
- **Gestão da informação:** utilizar estratégias adequadas para localizar, recolher e validar informação e envolver-se continuamente na pesquisa e na gestão da informação relevante para a carreira;
- **Gestão da mudança:** ajustar-se a novos desafios e empenhar-se de forma permanente no seu desenvolvimento e atualização, dominar estratégias que facilitam transições em diferentes contextos de vida, e reconhecer-se como um agente de mudança;
- **Decisão:** analisar e avaliar as diferentes alternativas existentes, ponderando as consequências das opções no imediato e a longo prazo, com vista à tomada de decisões informadas;

- **Acesso ao mercado de trabalho:** desenvolver estratégias de integração e de manutenção no mercado de trabalho.

No Colégio é dada uma enorme importância à Orientação Vocacional, sendo os alunos do 9º ano acompanhados em grupo e individualmente ao longo de todo o ano letivo, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Assim, é desenvolvido um programa de orientação na turma, com marcação de entrevistas individuais aos alunos e encarregados de educação sempre que estes o solicitam e/ou se considera necessário. Este programa contempla três níveis de intervenção (cuja ordem é gerida pela Psicóloga ao longo do ano letivo).

Também está prevista a realização de sessões em grupo ou individuais com os alunos do Ensino Secundário, sempre que tal é necessário ou assim o solicitam. Estas sessões individuais ou de grupo podem ser realizadas por solicitação de alunos/EE e /ou professores. As sessões de grupo têm como principais objetivos o esclarecimento acerca dos critérios de avaliação e novos modelos de avaliação (10º, 11º e 12º anos), exames (11º e 12º anos) e ingresso no ensino superior (12ºano).

Níveis de Intervenção

1.º Nível: neste nível, a intervenção centra-se na gestão da informação. Pretende-se capacitar os alunos para gerir de forma autónoma informação: pesquisar, validar, verificar a credibilidade das fontes e selecionar o que é relevante. Num mundo globalizado e face à diversidade de fontes de informação disponíveis, é crucial que os alunos aprendam a gerir de forma eficiente e eficaz o enorme volume de informação ao seu alcance. Devem ainda ser incentivados a explorar por iniciativa própria, com uma perspetiva ampla da oferta educativa e formativa, considerando opções locais, nacionais e internacionais.

Capacitação da Gestão da Informação	
--	--

Questões	<ul style="list-style-type: none"> ● Quais as alternativas disponíveis ● Onde posso estudar ● Onde posso fazer ● O que faz o profissional ● Como organizar a informação ● Como elaborar um currículo ● Como preparar uma entrevista ● Como maximizar a minha a rede de relações ● Como posso descobrir os meus pontos fortes ● Quais as barreiras que posso enfrentar
-----------------	---

<p>Atividades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de informação sobre o sistema educativo e formativo • Pesquisas em bases de dados nacionais e internacionais • Realização de entrevistas a profissionais • Participação em certames e eventos relevantes • Experiências práticas em contextos específicos: voluntariado, estágios, <i>job shadowing</i> • Construção e manutenção de um portfólio • Simulação de entrevistas entre pares • Criação de anúncios de emprego fictícios • Prática de respostas a anúncios de emprego • Elaboração do currículo
<p>Intervenientes</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Psicólogo, tendencialmente Especialista em Psicologia da Educação • Diretor de turma • Pais e encarregados de educação • Profissionais e antigos alunos • Entidades formativas • Entidades associativas e/ou empresariais • Autarquias • Centros Qualifica
<p>Formato</p>	<p>Grupo</p>

2.º Nível: com um grau de aprofundamento maior e de maior complexidade, o objetivo deste nível de intervenção é apoiar os alunos no desenvolvimento e na adoção de estratégias. Estas estratégias devem permitir que os alunos se relacionem consigo mesmos, com suas características pessoais, com a diversidade de suas experiências e com as exigências das atividades profissionais e dos currículos dos cursos. Assim, pretende-se contribuir para a formação de uma identidade de carreira mais definida e para a estabelecimento de objetivos educativos e de carreira congruentes.

Desenvolvimento do autoconhecimento e identidade	
---	--

Questões	<ul style="list-style-type: none"> • Quem sou • O que gosto • O que valorizo • Em que quero investir • Quais são os meus talentos • O que preciso melhorar • O que preciso para tirar partido das minhas capacidades • Como posso ultrapassar ou diminuir barreiras • Quais os meus direitos
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação autónoma ou assistida de interesses, valores e aptidões • Desenvolvimento da consciência de si próprio • Exercícios que relacionem a identidade dos alunos com papéis e tarefas que poderão desempenhar no futuro
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> • Psicólogo, tendencialmente Especialista em Psicologia da Educação
Formato	<ul style="list-style-type: none"> • Grupal

3.º Nível: neste nível, a complexidade e o grau de aprofundamento da intervenção são significativamente amplificados, uma vez que implica reestruturações cognitivas e o desenvolvimento de estratégias de *coping* e adaptabilidade.

Coping e flexibilidade na tomada de decisão

Questões a Responder	<ul style="list-style-type: none"> • Como tomo decisões • Como resolvo problemas • Como me avalio • Que competências mobilizo • Que significados têm para mim as experiências, os projetos • Como posso advogar por adaptações específicas
Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de resolução de dilemas • Exercícios de dinâmicas de Grupo • Exercícios escritos para a construção de projeto/plano pessoal • Dinamizar ações de sensibilização para pais e encarregados de educação e comunidade em geral, sobre aspetos inerentes a tomada de decisão de carreira • Entrevista final individual de balanço de processo vocacional e de apoio à tomada de decisão com o envolvimento da família • Atividades de apoio às matrículas e à tomada de decisão
Intervenientes	<ul style="list-style-type: none"> • Psicólogo, tendencialmente Especialista em Psicologia da Educação
Formato	<ul style="list-style-type: none"> • Grupal • Individual

6. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS

As ações dos psicólogos são delineadas através de práticas e procedimentos específicos, com uma ênfase clara em abordagens preventivas e promocionais. Considerando as especificidades do contexto escolar, é imperativo que os psicólogos procedam a uma avaliação criteriosa das potencialidades e limitações inerentes às suas ações profissionais. Esta avaliação, sustentada em pressupostos teóricos, científicos e éticos, deve sempre preservar a autonomia técnico-científica dos profissionais, conforme estabelecido no Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses.

A autonomia técnico-científica traduz-se na capacidade de os psicólogos decidirem quanto aos modelos, metodologias, técnicas e intervenções a implementar, respeitando integralmente os preceitos deontológicos. Inclui-se aqui a decisão sobre a periodicidade, duração, modalidade e formato das suas intervenções, assim como a escolha dos instrumentos e procedimentos com impacto nos seus serviços, incluindo os mecanismos de sinalização ou referenciação de alunos individuais.

Adicionalmente, no âmbito dos mesmos preceitos deontológicos, são de salientar normas específicas relativas ao consentimento informado, privacidade, confidencialidade, relações profissionais, avaliação, prática e intervenção psicológica.

Avaliação psicológica

A avaliação psicológica configura-se como um processo abrangente e multifacetado, que engloba áreas relacionadas com o motivo da avaliação e/ou problema identificado. Neste processo, os psicólogos recorrem a diferentes interlocutores (ex., docentes, encarregados/as de educação), técnicas (ex., observação, entrevistas) e instrumentos de avaliação (ex., testes psicológicos, instrumentos de despiste universal e monitorização de progressos), integrando múltiplas fontes de informação e resultados.

A avaliação psicológica baseia-se em protocolos válidos, exigindo assim condições técnicas específicas para a sua realização. Visa fornecer informações objetivas sobre quem é avaliado, garantindo respeito pela sua privacidade e características individuais e contextuais. Este processo pretende beneficiar e atender aos interesses dos alunos e das famílias, sendo justo ao reconhecer e não penalizar as diferenças ligadas a grupos minoritários, como diversidades sensoriais, neurodesenvolvimentais, socioculturais, linguísticas, entre outras. Assim, nomeadamente, sublinha-se a necessidade de métodos de avaliação psicológica sensíveis às diferenças culturais, promovendo a equidade.

Das informações resultantes da avaliação psicológica, decorre a elaboração de documentos e relatórios, a realização de reuniões para fornecer os resultados às famílias e encarregados de educação, bem como a partilha de dados com os docentes e equipas multidisciplinares. É importante destacar que, no caso de

crianças e jovens, a partilha de informações com outros profissionais requer autorização prévia dos seus representantes legais, em estrita observância ao Código Deontológico.

Em linha com o princípio da autonomia profissional, a necessidade de avaliação psicológica e a seleção dos instrumentos apropriados recai sobre os psicólogos. Compete também aos psicólogos a responsabilidade de clarificar e definir, da melhor forma possível, pedidos de avaliação imprecisos ou pouco fundamentados. Os procedimentos para a sinalização dos alunos assim como os critérios, o tipo e as prioridades de avaliação e intervenção, devem estar claramente definidos. Existe um documento que formaliza o encaminhamento dos alunos para o SPO do Colégio.

Apoio e aconselhamento psicológico a alunos

O apoio e o aconselhamento psicológico podem definir-se como um processo relacional que ativa os processos de funcionamento psicológico, com o objetivo de promover o bem-estar e a funcionalidade das pessoas. Coloca diversas questões, nomeadamente, quanto aos modelos e técnicas a utilizar, às modalidades de intervenção (presencial/a distância; individual/coletiva), às condições e recursos necessários (tempo, espaço, materiais), e ainda quanto ao treino e supervisão dos profissionais envolvidos.

Programas e projetos de Intervenção

Os psicólogos podem estruturar as suas intervenções a partir de programas e projetos. Estes são caracterizados por um conjunto coordenado de práticas e estratégias, com objetivos claros e mensuráveis. Idealmente, são contínuos, integrados na cultura escolar e fazem parte de um sistema mais amplo de prestação de serviços.

Atualmente, no contexto da intervenção psicológica, um conjunto de princípios é associado ao desenvolvimento de programas de prevenção eficazes, a serem cuidadosamente considerados pelos psicólogos e escolas no planeamento da sua ação.

Características dos programas de prevenção eficazes

Compreensivos	Reconhecem que os comportamentos, atitudes ou situações-alvo são influenciados por uma variedade de fatores críticos (e.g., pessoais, pares, escola, família, comunidade). Em vez de focar em um único fator, abordam múltiplos fatores de risco e proteção, considerando todas as variáveis relevantes.
Métodos variados	Incluem métodos e técnicas diversificadas focadas no aumento da consciência e compreensão dos comportamentos, atitudes ou situações-alvo, e na aquisição ou reforço das competências necessárias.
Dosagem suficiente	Fornecem intervenção suficiente para produzir os efeitos desejados e medidas de follow-up que visam garantir a manutenção desses efeitos.
Baseados em teoria	Têm uma justificação teórica, baseiam-se em informações precisas e são apoiados por investigação empírica.
Relações positivas	Incentivam interações construtivas com adultos e colegas, fortalecendo laços e potencializando resultados positivos.
Timing adequado	São iniciados cedo o suficiente e são sensíveis às necessidades desenvolvimentais dos participantes.
Socioculturalmente relevantes	São adaptados à cultura dos participantes e fazem o esforço para incluir o grupo-alvo no planeamento e implementação do programa.
Avaliação de resultados	Têm objetivos claros e procuram documentar sistematicamente os seus resultados em relação a esses objetivos.
Profissionais treinados	A equipa do programa está comprometida com a sua implementação e é capacitada (e.g., recebe formação, supervisão) para o efeito.

[x] (Nation, Crusto, Wandersman, Kumpfer, Seybolt & Davino, 2003)

Consultoria colaborativa

A consultoria distingue-se de outras modalidades de intervenção dos psicólogos devido à sua natureza triádica ou tripartida, isto é, pressupõe o estabelecimento de uma relação entre três partes: consultor, consulente e cliente. Define-se como um processo de resolução de problemas, cujo objetivo é apoiar o consulente no desenvolvimento de competências que lhe permitam atuar de forma mais eficaz junto a um ou mais clientes.

No contexto escolar, a consultoria representa uma forma indireta de prestação de serviços, na qual os psicólogos colaboram com diversos interlocutores, incluindo lideranças, docentes, não docentes, técnicos especializados e famílias, com vista a desenvolver estratégias eficazes e otimizar intervenções dirigidas a crianças e jovens, com diferentes objetivos. Especificamente, a consultoria organizacional visa melhorar o desempenho e a eficácia global da escola, focando aspetos sistémicos e organizacionais (e.g., clima e cultura escolar, desenvolvimento contínuo de profissionais e equipas, políticas e procedimentos de escola), ao invés de se restringir a questões de alunos individuais.

A consultoria em contexto escolar assume um formato colaborativo e resulta na produção conjunta de conhecimentos, práticas e estratégias. Baseia-se no pressuposto de que a relação dos psicólogos com os outros elementos da comunidade educativa se constrói a partir da partilha equitativa de responsabilidade e compromisso. Isso implica, nomeadamente, o reconhecimento e valorização dos conhecimentos, competências e experiências de todos os implicados no processo de consultoria.

Formação

A formação emerge como uma estratégia de intervenção chave para os psicólogos, oferecendo-lhes a oportunidade não apenas de partilhar o conhecimento da Psicologia com diversos agentes educativos, como também de ampliar a sua capacidade interventiva. Neste contexto, os psicólogos nas escolas não apenas promovem ações formativas, educativas e de sensibilização destinadas a profissionais de educação, famílias e encarregados de educação; eles também apoiam a identificação de necessidades de formação contínua. A sua atuação pode ainda estender-se à conceção, implementação, monitorização e avaliação de programas de desenvolvimento pessoal e profissional, consolidando, assim, a formação como um pilar central da sua intervenção.

7. INSTRUMENTOS DE INTERVENÇÃO

A intervenção psicológica nas escolas cada vez mais assume um carácter holístico. Em tais circunstâncias, é imperativo que os psicólogos tenham uma base sólida de conhecimento especializado, bem como capacidade de integração das informações disponíveis ou a recolher. Para atingir tais objetivos, os psicólogos recorrem a uma variedade de instrumentos e modalidades de intervenção que apoiam a sua ação, seja ela de carácter preventivo, ou mais direcionada para a resolução de problemas. Assim, identificar e selecionar adequadamente esses instrumentos e modalidades de intervenção é fundamental para garantir a eficácia da sua intervenção.

Instrumentos

A entrevista psicológica, os testes e provas psicológicas, a observação e os relatórios estão entre a variedade de técnicas e instrumentos que os psicólogos dispõem para efetivar a sua prática profissional. A opção pela sua utilização de forma isolada ou complementar é uma decisão profissional e que depende dos objetivos a atingir.

Entrevista Psicológica

A entrevista psicológica é um método de recolha de dados que permite obter informação sobre o funcionamento cognitivo, social, emocional e comportamental de um cliente. No contexto educativo, ela assume um papel preponderante na avaliação psicológica, permitindo uma análise detalhada sobre a história pessoal, a trajetória escolar, as dinâmicas familiares, entre outras áreas pertinentes do cliente. No contexto de recrutamento e seleção, a entrevista permite ainda a avaliação de motivações, interesses, aptidões e expectativas. Dependendo dos objetivos e do contexto específico, a entrevista pode ser estruturada, semiestruturada ou não estruturada. Independentemente da sua estrutura, o principal objetivo da entrevista psicológica é obter uma compreensão abrangente da pessoa, de modo a orientar o diagnóstico, o planeamento ou ajuste de intervenções psicológicas e educativas.

Testes e Provas Psicológicas

A avaliação psicológica é um processo abrangente, exclusivo da competência dos psicólogos, que pode envolver a aplicação de testes e provas psicológicas. Para que esta avaliação seja realizada de forma adequada, os psicólogos e as instituições onde estes exercem a sua atividade profissional necessitam de dispor de condições técnicas e instrumentais adequadas para a concretização da avaliação psicológica.

As provas e testes psicológicos são utilizados por psicólogos qualificados, com base em formação atualizada, experiência e treino específico. Os psicólogos apenas utilizam instrumentos de avaliação que passaram por investigação científica rigorosa. Esses instrumentos incluem estudos psicométricos referentes à sua fiabilidade/precisão e validade com populações similares àquelas que estão a ser

avaliadas, considerando variáveis como idade, escolaridade, diversidades funcionais e pertença a grupos socialmente minoritários.

A aplicação de provas e testes psicológicos não se limita à sua mera administração, cotação e interpretação; os seus resultados são integrados num contexto mais amplo, visando atender a objetivos específicos.

Observação

A observação é, por excelência, um dos métodos mais recorrentes para recolher dados sobre o comportamento e funcionamento de crianças e jovens, assim como sobre a sua interação em diferentes contextos e atividades de rotina. Este método pode centrar-se no aluno individual, em grupos de alunos, na turma como um todo ou até mesmo na dinâmica da sala de aula (organização do espaço, recursos, práticas pedagógicas, interações, etc.). De igual modo, pode variar em termos do seu grau de estruturação, incluindo observações casuais, em que o observador determina os eventos, a frequência do registo e a riqueza do detalhe da informação que regista, observações por amostragem de tempo de comportamentos, registos de acontecimentos e subsequente análise funcional e, ainda, observações que se apoiam no uso de *checklists* ou escalas de avaliação.

Relatórios de Avaliação Psicológica

Os relatórios de avaliação psicológica são documentos técnicos que organizam e sistematizam informações recolhidas a partir de diversas fontes e modalidades. Estas informações abrangem tanto as características individuais do avaliado quanto os contextos em que ele se insere. Estes documentos devem ser claros, objetivos, precisos e de fácil compreensão para quem os lê, incluindo apenas dados estritamente relevantes para as questões e objetivos da avaliação em causa. Os psicólogos, conscientes da sua responsabilidade, devem ponderar cuidadosamente sobre o impacto das informações que constam nos seus relatórios e, por isso, evitar terminologia que possa ser interpretada como rótulos depreciativos ou discriminatórios.

Preferencialmente, os psicólogos realizam uma entrevista de devolução de resultados da avaliação psicológica, ao mesmo tempo que disponibilizam o relatório. Neste contexto, esclarecem as informações do documento e oferecem oportunidade para que sejam esclarecidas quaisquer dúvidas. No caso de devolução de resultados de avaliação psicológica de crianças/jovens deve proceder-se à restituição da informação obtida, sempre que possível, a ambos os pais ou representantes legais, incluindo a criança/jovem de acordo com o seu nível de maturidade. Ademais, é fundamental que estes sejam previamente informados e concordem com a partilha dos relatórios.

8. MODALIDADES DE INTERVENÇÃO

Compete aos psicólogos determinar a modalidade de intervenção mais adequada às necessidades e características dos alunos e da comunidade educativa. Esta decisão deve basear-se no conhecimento científico existente sobre boas práticas. As intervenções podem ser individuais ou em grupo e podem ser realizadas presencialmente ou a distância.

Os psicólogos optam pela intervenção individual quando a natureza da situação, ou as características dos alunos, não se adequam a uma abordagem coletiva. Baseadas na troca de experiências e no papel dos pares, as intervenções em grupo têm valor acrescentado ao:

- promover a aprendizagem e desenvolvimento por meio das interações sociais e da modelagem interpares;
- fomentar o autoconhecimento a partir das relações com os outros;
- identificar e potencializar habilidades, tornando as pessoas mais autênticos e eficazes na realização dos seus objetivos;
- amplificar as aprendizagens com base na tutoria entre pares;
- ensinar a lidar com novos desafios, superar obstáculos, pensar de forma inovadora e confiar em si mesmo e no grupo.

Também os serviços à distância, potenciados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), oferecem vantagens notáveis em termos de acessibilidade e otimização de recursos, complementando de forma eficaz as intervenções presenciais. A intervenção psicológica à distância diz respeito à prestação de serviços psicológicos através de TIC, incluindo dispositivos como smartphones, tablets, computadores, entre outras plataformas digitais. Esta modalidade abrange também comunicações através de videoconferência, *e_mail*, *chat*, *sites*, *blogs* e redes sociais, e diferentes tecnologias podem ser combinadas para atingir objetivos variados.

No contexto escolar, estas ferramentas têm o potencial de permitir aos psicólogos estabelecer conexões mais dinâmicas, flexíveis e acessíveis com alunos, pais e profissionais de educação. Por exemplo, simplificam a realização de reuniões e ações de consultoria com famílias e docentes, minimizando constrangimentos de horário e distância geográfica. Esta adaptabilidade, proporcionada pelas tecnologias, é essencial para garantir intervenções atempadas, adequadas e eficazes, que atendam às necessidades de cada aluno e da comunidade escolar como um todo. Tanto a avaliação quanto a intervenção psicológica a distâncias são sempre orientadas por princípios e normas específicas do Código Deontológico dos Psicólogos Portugueses, cuja consulta é recomendada.

9. OS PROFISSIONAIS/EQUIPA DO SPO

Constituição do Serviço de Psicologia e Orientação no presente ano letivo

Denominação: Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) do Colégio de Albergaria

Missão: Promover a saúde mental, melhoria nos processos de ensino e aprendizagem, inclusão efetiva e consciente, e estimular a comunidade educativa.

Equipa Técnica: Cláudia Sequeira, Psicóloga, responsável pelo SPO

De forma a garantir a qualidade dos serviços prestados pelos/as psicólogos nas escolas, existe um conjunto de condições que devem ser salvaguardadas:

- Espaço de trabalho com condições que garantam os princípios de qualidade, privacidade e confidencialidade das intervenções;
- Condições técnicas/instrumentais (e.g., testes ou outros materiais) para a concretização da avaliação e intervenção psicológica;
- Facilitação do acesso a oportunidades de formação, desenvolvimento pessoal, profissional e autocuidado, incluindo intervisão e supervisão profissional;
- Observância por parte dos órgãos de direção e gestão escolar dos limites da atuação dos psicólogos, designadamente no que diz respeito ao seu conteúdo funcional e ao código deontológico destes profissionais e respetivas implicações em termos de prática em contexto escolar;
- Participação dos psicólogos nas estruturas da escola, tomando conhecimento das informações e atividades desenvolvidas e participando ativamente na análise, reflexão e tomada de decisões a nível organizacional;
- Reconhecimento e inclusão dos Serviços de Psicologia (ou serviços análogos), enquanto estruturas autónomas, nos documentos estruturantes do estabelecimento de ensino;
- Favorecimento da continuidade das intervenções e das relações com a comunidade educativa;
- Definição no horário de trabalho do Serviço de Psicologia de tempos para o planeamento e preparação de atividades, participação em reuniões e outras ações de suporte à intervenção dos profissionais.

10. ATIVIDADES A REALIZAR EM 2024/2025

Apresentam-se, em seguida, as propostas das atividades a realizar pelo Serviço de Psicologia e Orientação, ao longo deste ano letivo, por áreas de intervenção: Apoio Psicológico e Psicopedagógico, Avaliação Psicológica e Psicopedagógica, Aconselhamento Vocacional/Orientação Escolar e Profissional, Órgãos de Gestão da Escola, Consultadoria Colaborativa, Núcleo de Educação Especial, e Apoio ao Desenvolvimento do Sistema de Relações na Comunidade Escolar (projetos/programas).

10.1. Apoio psicológico e psicopedagógico:

A intervenção psicológica ao nível do apoio psicopedagógico estrutura-se em diferentes tipos de atividades, umas realizadas individualmente sob a forma de consulta psicológica (onde se realizam tarefas de avaliação e/ou acompanhamento psicológico), e outras com intervenção em grupos, habitualmente nas turmas, conforme o que a seguir se apresenta.

- Intervenção psicológica individual (apoio psicopedagógico, consulta psicológica, e avaliação psicológica), junto dos alunos dos vários níveis de ensino e anos de escolaridade, versando diversas problemáticas, ao longo de todo o ano letivo.
- Intervenção psicológica em grupo, através da dinamização de Programas com diferentes temáticas em diferentes turmas.

Seguem-se as atividades para este ano letivo:

APOIO PSICOLÓGICO E PSICOPEDAGÓGICO - Atividades que contribuem para o desenvolvimento integral e direto com o aluno ao longo do percurso escolar (psicológico e psicopedagógico) e trabalho colaborativo com docentes na organização de medidas e respostas educativas diferenciadas

<p>Intervenções alargadas com vista à promoção do desenvolvimento do sucesso escolar, da saúde e bem-estar de todos os alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apoio psicológico e psicopedagógico. - Prevenção da indisciplina: ações em articulação com o GAA. - Promoção da integração escolar: desenvolvimento de Competências Pessoais, Sociais e Emocionais. - Participação em projetos. - Implementação de intervenção em grupo, programas capazes de responder às necessidades do Colégio. - Facilitação da transição de ciclos escolares. - Intervenção junto dos Encarregados de Educação dos alunos, no sentido de facilitar as transições. - Intervenção no final do 3º período, junto dos alunos do pré-escolar, 4º ano e do 9º ano, no sentido de facilitar a transição de ciclo. 	<p>Gabinete do SPO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - avaliação e apoio psicológico (avaliar o desenvolvimento integral; capacitar o nível cognitivo, emocional, do comportamento e da aprendizagem - consultoria: favorecer a ação ecológica e sistémica ao promover a ligação e coordenação entre os diferentes fatores na relação entre o consulente e o consultor (envolvem-se no esforço para beneficiar o aluno, através de metodologias diretas, indiretas, formais e informais) <p>Programas de transição (contribuir para uma atitude positiva face à mudança; promover a adequação de comportamentos e atitudes à fase seguinte; capacitar ao nível da informação):</p> <ul style="list-style-type: none"> - pré-escolar - do 1º ceb para 2º ceb - do 9º ano para ensino secundário - do ensino secundário para ensino superior <p>Educação Emocional- Clube dos Sentimentos 1º CEB: programa de promoção de competências de (re)conhecimento das emoções,</p>
<p>Avaliação de situações relacionadas com problemas de desenvolvimento, com dificuldades de aprendizagem, com dificuldades comportamentais e relacionais, através de processos de avaliação psicológica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação psicológica e psicopedagógica. - Articulação com avaliação no âmbito de outras valências (Pedopsiquiatria, e técnicos externos ao colégio). 	

<p>Colaborar na avaliação e intervenção multidisciplinar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colaboração com os Professores Titulares de Turma, Educadoras, Diretores de Turma e Coordenadores de Ano. - Colaboração com a Educação para a Saúde e com a Escola Segura, CAFAP, CPCJ, ELI. - Colaboração com o Órgão de Gestão e Direção Pedagógica do Colégio. - Colaboração com o Município e outras entidades externas. 	<p>sentimentos e pensamentos, procurando ajudar as crianças a compreenderem as razões que as levam a ter determinados comportamentos.</p> <p>Educação Emocional - Clube dos Sentimentos do 5º e 6º anos: na linha do referido no ponto anterior mas orientado para a faixa etária do 2º CEB e assim, contribuindo para uma maior literacia emocional</p> <p>Articular com a Escola Segura e Programa de Saúde Escolar no âmbito dos diversos projetos e programas dinamizados, sobretudo junto das turmas do 5º, 6º e 9ºs anos, em articulação com a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola (objetivos de cada programa especificados na ata de departamento DPS):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programa “Conheço-me” – 5º ano - Programa Internet Segura – 5º ano - Programa “Cuido do Ambiente” – 5º ano - Programa “Eu Conto!” – 5º ano - Programa “Eu cuido de mim” – 5º ano - Programa “Respeito os outros” – 6º ano - Programa “Igualdade” – 6º ano - Programa Seguro na Vi(d)a” – 6º ano - Programa “Risco” – 6º ano - Programa “Protege os Animais” – 6º ano - Programa “Ajudo no que posso!” – 6º ano
---	---	---

		<ul style="list-style-type: none">- Programa "+ Saúde Mental" – 9º ano- Programa "+ Igualdade" – 9º ano- Programa "Não ao Ódio" – 9º ano <p>Articulação com estruturas da comunidade: Colaboração com a Educação para a Saúde e com a Escola Segura, CAFAP, CPCJ, ELI; Município e outras entidades externas, numa perspetiva ecológica e num esforço de beneficiar os alunos através de ações e estratégias diretas, indiretas, formais e informais, nomeadamente encaminhamentos, monitorização, acompanhamento</p> <p>Colaboração com o Órgão de Gestão e Direção Pedagógica do Colégio: a psicóloga é membro efetivo do Conselho Pedagógico e colabora na elaboração de documentos estruturantes e outras ações em prol da melhoria constante do processo de ensino e aprendizagem</p> <p>Coordenação da EMAEI: Coordenação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e participação na mesma na condição de Psicóloga responsável pelo SPO</p> <p>Articulação estreita com o GAA: com o objetivo de ajudar a apoiar e resolver as diferentes situações que sujam nesta estrutura</p>
--	--	--

APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE RELAÇÕES DA COMUNIDADE EDUCATIVA - Atividades para mobilizar os diversos agentes educativos, entidades e serviços da comunidade com vista ao desenvolvimento e melhoria das respostas educativas

<p>Colaborar em ações comunitárias destinadas a eliminar e prevenir as retenções e o abandono escolar, a promover a saúde e bem-estar, através da elaboração de projetos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de ações de formação junto de docentes, encarregados de educação e de assistentes operacionais. • Desenvolvimento de outras ações que se revelem necessárias / oportunas. 	<p>- Colaborar, com equipa PLNM na elaboração de documentos e acompanhamento de casos com vista a melhor responder, de forma mais completa, às necessidades apresentadas pelos alunos e famílias</p> <p>- Projeto Bem-Estar no Colégio - Cuidado integral da Comunidade Escolar: com objetivo principal de promover um clima escolar mais propenso ao bem-estar e satisfação de toda a comunidade educativa (dia do professor (5 outubro), dia do pijama (20 novembro), dia dos afetos/namorados (14 fevereiro), mês contra os maus tratos na infância (abril), dia da família (15 de maio), dia do pessoal educativo (16 maio), dia do abraço (22 de maio); assinalar o aniversário de professores e colaboradores</p>
<p>Colaborar em ações de formação e participar na realização de experiências pedagógicas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração em ações de formação e participação na realização de experiências pedagógicas, sempre que tal se revele conveniente. 	<p>- Rastreio Cognitivo do Pré-escolar: visando facilitar a identificação precoce de habilidades, necessidades e potenciais desafios na transição entre o pré-escolar e 1ºCEB. Responder o mais precocemente a eventuais necessidades.</p>
<p>Colaborar com professores, Pais e Encarregados de Educação e outros agentes educativos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento de Diretores de Turma/Coordenadores de Ano/Professores Titulares de Turma e/ou outros professores intervenientes no processo. • Atendimento de Pais e de Encarregados de Educação e desenvolvimento de consultoria. • Participação em reuniões de Conselho de Turma, nomeadamente em que existam alunos avaliados/acompanhados por este serviço, quando se considere oportuno, ou quando solicitada a presença da Psicóloga. 	<p>- Programa de Mentorias: estratégia de intervenção de carácter preventivo que visa promover o apoio à resolução de problemas e o acompanhamento escolar dos alunos através da intervenção/mediação de pares; facilitar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais por parte dos participantes; e apoiar os alunos na aquisição de estratégias de aprendizagem e técnicas de organização</p>
<p>Desenvolver ações de informação e sensibilização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de ações de informação e sensibilização / consultoria junto dos pais e encarregados de educação. 	

<p>dirigidas a pais e encarregados de educação e comunidade em geral sobre desenvolvimento e aprendizagem.</p>		<p>e métodos de estudo.</p> <ul style="list-style-type: none">- Projeto “Colégio Sem Bullying”: Este projeto está pensado para realizar sessões mediante a sinalização feita pelos coordenadores de ano, diretores de turma, os quais, após contextualizarem e justificarem a necessidade de intervenção, devem atuar conjuntamente com a psicóloga na promoção das sessões nas turmas.- Projeto “Caixinha das Preocupações”: Este projeto tem o objetivo de promover nos alunos a cultura da partilha de sentimentos menos bons com pessoas de confiança (e.g., professor titular, psicólogo), fornecendo informações úteis quanto ao seu bem-estar e à eventual necessidade de um acompanhamento especializado.- Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola/ do Colégio: o SPO, na pessoa da Psicóloga responsável, é quem coordena a Estratégia para a Educação de Cidadania de Escola, encarando-se esta como uma missão de toda a escola.- Projeto “Empreendedorismo”: projeto desenvolvido em estreita colaboração com o Município e visa, como o próprio nome indica, estimular competências pessoais e interrelacionais em tudo o que o empreendedorismo se mostra como uma mais valia para as nossas crianças e cidadãos numa perspetiva holística. <p>Ações de informação e sensibilização / consultoria junto dos pais e</p>
--	--	---

		<p>encarregados de educação.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projeto em articulação com a Saúde Escolar e Escola Segura: projeto pensado para realizar sessões em articulação com a equipa de Saúde Escolar do Centro de Saúde. - Projeto “Apoio a Matrículas”: projeto pensado para apoiar pais, encarregados de educação e alunos no processo de matrículas de uma forma geral mas na transição para o ensino secundário de uma forma mais particular. Este ano não foi possível fazer este apoio. - Colaborar na publicação no Facebook, Instagram e página do Colégio, com vista a dar a conhecer à comunidade educativa e alargada, as ações dinamizadas - Sarau e Festa de Natal: Colaboração com a comunidade educativa na organização e realização destes dois eventos
--	--	--

<p>ACONSELHAMENTO VOCACIONAL - Atividades que capacitam os alunos a identificar as suas capacidades, competências e interesses, tomarem decisões mais assertivas na sua educação, formação e emprego e gerir o seu percurso individual no ensino</p>		
<p>Apoiar os alunos no processo de desenvolvimento da sua identidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Intervenção no contexto da Orientação Escolar e Profissional junto dos alunos do 9º ano de escolaridade e famílias. • Intervenção no contexto da Orientação Escolar e Profissional junto dos alunos do Ensino Secundário e famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Programa de orientação vocacional do Colégio, destinado aos alunos do 9º ano: enquadrado na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento e

<p>Colaborar e articular com outros serviços de forma a garantir a portabilidade de processos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com Agrupamentos de Escolas, Entidades Formadoras, Ensino Superior e outras relativamente aos encaminhamentos realizados, sempre que se revele oportuno. 	<p>dinamizado ao longo de todo o ano letivo, este programa pretende permitir fundamentar as escolhas de cada aluno com base nas suas aptidões, capacidades, valores, competências e interesses, bem como sensibilizar alunos e EE para a tomada de decisão vocacional no final do ano letivo. Com este programa também se pretende contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal, com avaliação e intervenção psicológica vocacional. Para além das sessões/aulas de Cidadania, os alunos podem, por opção dos Encarregados de Educação, realizar testes psicotécnicos. Realização de sessões individuais e/ou em grupo, por solicitação dos alunos. Realização de sessões com os encarregados de educação (individuais por solicitação e em grupo).</p> <p>Orientação Vocacional Ensino Secundário: realização de sessões em grupo ou individuais com os alunos do Ensino Secundário, sempre que tal é necessário ou assim o solicitam. Estas sessões individuais ou de grupo podem ser realizadas por solicitação de alunos/EE e /ou professores. As sessões de grupo têm como principais objetivos o esclarecimento acerca dos modelos de avaliação (10º, 11º e 12º anos), exames (11º e 12º</p>
--	--	--

		<p>anos) e ingresso no ensino superior/cursos (12ºano). Assim, pretende permitir fundamentar as escolhas de cada aluno com base nas suas aptidões, capacidades, valores, competências e interesses, bem como sensibilizar alunos e EE para a tomada de decisão vocacional. Pretende também contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal, com avaliação e intervenção psicológica vocacional.</p>
--	--	---

10.2. Avaliação Psicológica e Psicopedagógica

Tal como mencionado anteriormente, a Avaliação Psicológica é um processo de investigação que apoia o psicólogo no que se refere à análise das características psicológicas de uma pessoa, tais como: emoção, afeto, cognição, motivação, personalidade, atenção, memória, percepção, competências pessoais e sociais, entre outros. Trata-se de um procedimento que integra informações provenientes de diversas técnicas, como testes, baterias, dinâmicas, entrevistas, observações e análise de documentos que auxiliem na confirmação das hipóteses iniciais. A avaliação psicopedagógica é usualmente solicitada para despiste de Dificuldades Específicas de Aprendizagem (dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia) e /ou Problemas de ordem emocional e é constituída por uma avaliação cognitiva e outra psicopedagógica. A avaliação costuma ser extensa e demorar entre 2 a 3 sessões. A avaliação tem como principais objetivos realizar um diagnóstico e propor um plano de intervenção adequado às características e necessidades do aluno. Por outro lado, é igualmente através da avaliação que se conseguem identificar as principais dificuldades e competências da criança/adolescente em questão. Após a avaliação, é realizado um relatório que engloba todos os resultados obtidos, qual o plano de intervenção mais adequado ao caso, assim como um conjunto de recomendações e estratégias a implementar em casa e em contexto escolar. É realizada uma reunião com os pais para conhecimento dos resultados obtidos e do plano de intervenção bem como com os professores, caso os pais assim o permitam.

10.3. Aconselhamento Vocacional/ Orientação Escolar e Profissional

Como já foi referido anteriormente, a escolha de uma carreira profissional é uma etapa muito importante e que pode ser determinante do percurso de vida. Por isso, deve ser uma escolha informada, consciente e fundamentada. Se por um lado é essencial identificar os próprios interesses, capacidades e aptidões, por outro a escolha não pode ser realizada sem conhecer as oportunidades formativas e profissionais existentes. Só desta forma se consegue garantir uma plena integração e satisfação no mundo laboral. No nosso caso aplica-se aos alunos do 9º ano de escolaridade.

A orientação escolar e profissional mais do que uma avaliação, é um processo que procura conhecer de forma sistematizada:

- o perfil intelectual do jovem, isto é, perceber em que áreas tem maior ou menor aptidão, de modo a saber como retirar maior benefício das suas capacidades no futuro;
- os seus interesses por atividades e profissões;
- a sua personalidade e valores;
- a sua maturidade vocacional, no sentido de entender a consistência entre as suas escolhas e o modo como se percebe.

Este processo decorre em grupo em sala de aula, pode ter entrevistas individuais e aplica-se uma bateria de provas (individual ou em grupo). Ao mesmo tempo, esclarece o jovem sobre as vias de qualificação, atividades e profissões do atual mundo laboral, orientando-o na sua pesquisa de oportunidades formativas. Caso se justifique, no final é devolvido um relatório que descreve os dados obtidos da avaliação e sugere as áreas de estudos ou atividades profissionais que mais se adequam ao perfil individual encontrado. Também está prevista a realização de sessões em grupo ou individuais com os alunos do Ensino Secundário, sempre que tal é necessário ou assim o solicitam. Estas sessões individuais ou de grupo podem ser realizadas por solicitação de alunos/EE e /ou professores. As sessões de grupo têm como principais objetivos o esclarecimento acerca dos critérios de avaliação e novos modelos de avaliação (10º, 11º e 12º anos), exames (11º e 12º anos) e ingresso no ensino superior (12ºano).

10.4. Órgãos da Gestão do Colégio

Trabalho conjunto com os órgãos de gestão e direção pedagógica do Colégio na conceção e desenvolvimento de políticas, projetos e ações educativas, na definição e operacionalização dos objetivos estratégicos da escola, no apoio, e no apoio e consultoria em momentos de tomada de decisão.

10.5. Consultoria Colaborativa

A consultoria colaborativa a docentes, técnicos e outros profissionais, pais e encarregados de educação e assistentes operacionais (aumentar a possibilidade de envolver todos os elementos do sistema educativo no processo de educação inclusiva e criar um ambiente de aprendizagem positiva, segura e saudável. Favorece a ação ecológica e sistémica ao promover a ligação e

coordenação entre os diferentes fatores, na relação entre o consultor e o consulente, construído através da partilha e responsabilidade);

10.6. Educação Especial

Colaborar com entidades competentes (despiste, avaliação e acompanhamento dos alunos com necessidades educativas especiais). O novo diploma que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva determina ainda a integração de um psicólogo como elemento permanente da equipa multidisciplinar de apoio (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho). No caso do Colégio quem coordena a EMAEI é a Psicóloga.

10.7. Apoio ao desenvolvimento de relações na comunidade escolar

O plano de atividades efetuado pelo Serviço de Psicologia e Orientação do Colégio de Albergaria contempla toda uma série de atividades tendo como objetivo promover a melhoria nos processos de ensino e aprendizagem, a inclusão efetiva e consciente, e a estimulação a comunidade educativa, visando promover o bem-estar e a saúde mental dos alunos e reduzir o impacto dos problemas comportamentais, sociais e emocionais no desempenho escolar.

A intervenção ocorre no contexto escolar, que se entende ser o contexto primordial de desenvolvimento psicológico que pode condicionar a saúde mental das crianças e jovens.

Pretende-se prevenir e promover a saúde psicológica e o bem-estar. Bem articuladas com o Projeto Educativo do Colégio, estas atividades vêm avançar a intervenção psicológica no sistema escolar e nas relações que mantém com outros sistemas.

Acreditamos que este caminho seja uma visão ecológica, proativa e sistémica, ao criar um ambiente escolar mais saudável, competente, valorizador e colaborante.

Assim, estas atividades, inseridas no plano de atividades do SPO, englobam também as seguintes tarefas:

- Participar nas reuniões de Conselho de Turma, quando solicitado previamente;
- Contato sistemático com professores e educadores, nomeadamente diretores de turma, professores titulares de turma e educadoras, sobre problemáticas verificadas com os alunos e/ou

com as turmas, ao longo de todo o ano letivo;

- Atendimento a pais/encarregados de educação;
- Avaliar as necessidades de recursos materiais e requisição de material de avaliação, pesquisa e intervenção psicológica;
- Trabalho indireto na preparação de sessões e matérias relativos aos apoios psicológicos;
- Elaboração de relatórios de avaliação psicológica ou de pareceres técnicos, para as várias solicitações;
- Contatos via telefone, visando responder à necessidade de contatos e articulação do Serviço com outros serviços;
- Contatos via telefone, com encarregados de educação para delineação de estratégias a desenvolverem em casa com os alunos;
- Reuniões com professores, educadoras e encarregados de educação dos alunos atendidos em apoio psicológico.

10.8. Outras Propostas

Para além das atividades propostas até ao momento, em que ocorre uma intervenção direta pode realizar se ainda as seguintes tarefas/atividades:

- ✓ Definição de estratégias de intervenção e recreação ou adaptação dos programas a aplicar e em função das necessidades de cada grupo/indivíduo a que se dirigem;
- ✓ Elaboração de material de apoio às consultas individuais e aos programas desenvolvidos nos grupos;
- ✓ Realização de relatórios-síntese de observação psicológica sobre os diferentes alunos acompanhados e as intervenções desenvolvidas.

10.9 Tarefas

No contexto das atividades anteriormente descritos, serão realizadas, as seguintes tarefas:

- Preparação de programas de intervenção individual e em grupo e de outras atividades;
- Preparação/organização e implementação de processos de avaliação psicológica/psicopedagógica de alunos, onde se inclui a cotação de escalas/testes de avaliação psicológica/psicopedagógica;
- Elaboração de relatórios de avaliação e/ou de acompanhamento psicológico.

10.10. Prioridades de Intervenção

- Intervenção junto de diferentes agentes educativos para a promoção do sucesso escolar;
- Intervenção junto de diferentes agentes educativos para a promoção e integração escolar;
- Intervenções no contexto da Orientação escolar e Profissional;
- Articulação com intervenientes no processo educativo, interno e externos ao Colégio (técnicos especializados, docentes de educação especial, e outros professores, pais/encarregados de educação, e elementos externos ao agrupamento);
- Preparação da Candidatura do Agrupamento ao Selo “Escola SaudávelMente” – Boas Práticas de Saúde Psicológica e Sucesso Educativo”, da Ordem Dos Psicólogos Portugueses.

10.11. Estratégias de Racionalização de Recursos

No sentido de otimizar a gestão dos recursos dos Serviços de Psicologia e Orientação, foram identificadas algumas medidas:

- Estabelecimento de prioridades de intervenção a que se aludiu anteriormente;
- Agregação de turmas a projetos, sempre que se demonstre exequível;

- Assegurar que a sinalização de alunos é feita mediante o adequado preenchimento da ficha de sinalização e com a obtenção da autorização do Encarregado de Educação para a observação/intervenção por parte do SPO, sendo que as tarefas realizadas têm de ser sempre em articulação com os Diretores de Turma/Coordenadores de Ano/Professores Titulares de Turma.

10.12. Balanço/avaliação de atividades

No final do ano letivo será elaborado um relatório final das atividades desenvolvidas.

No contexto da avaliação do projeto de intervenção, considera-se pertinente a observância do seguinte:

- Execução do plano de atividades;
- Nº de casos acompanhados;
- Nº de alunos, professores e encarregados de educação abrangidos.
- Todas as atividades e ações desenvolvidas pelo SPO

11.CONCLUSÃO

De acordo com toda a informação exposta, e numa projeção futura da ação deste serviço, defende-se numa perspetiva de melhor rentabilização dos recursos técnicos existentes, que o SPO incida prioritariamente em metodologias de intervenção com enfoque indireto, sistémico e/ou massificado, com carácter preventivo e promocional.

“Acreditamos ser um Desafio à sua Medida”

Ofereço a minha disponibilidade técnica para quaisquer esclarecimentos adicionais.

Albergaria a Velha, 12 de outubro de 2024

A Psicóloga, Claudia Sequeira

Cédula Profissional Nº 001883 Ordem dos Psicólogos Portugueses

